Informativo Semanal da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ano X | Nº340 - 29/07/2016

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
FUNCAP

fCIÊNCIA

Funcap lança edital de cooperação científica em parceria com institutos de pesquisa franceses

Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) / Divulgação

Em parceria com o Institut National de Recherche en Informatique et Automatique (INRIA) e o Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), por meio do Institut des Sciences de l'Information et de leur Interactions (INS2i), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) lança hoje (29) o Edital 03/2016 - Cooperação Internacional Funcap/FAPs/INRIA/INS2i-CNRS.

O objetivo da iniciativa é apoiar o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, de grande impacto, na área das ciências e tecnologias da informação e comunicação (TIC). O apoio será por meio do financiamento de atividades de cooperação entre pesquisadores vinculados a instituições sediadas no Ceará e nos demais estados que aderiram à chamada com pesquisadores do INRIA ou do INS2i-CNRS.

As propostas aprovadas serão financiadas pela Funcap com recursos no valor global de R$ 240 mil. O prazo máximo de execução é de 36 meses. Podem apresentar projetos pesquisadores com vínculo empregatício ou funcional com instituições de ensino superior, centros e institutos de pesquisa e desenvolvimento públicos e privados com sede no Ceará.

Bolsas para estágios de estudantes de pós-graduação na equipe francesa parceira estão entre os itens financiáveis pela Fundação. Serão até dois estágios, de três meses cada, compreendendo três mensalidades de R$ 2 mil e R$ 2,5 mil (pagas no Brasil), para alunos de mestrado e doutorado, respectivamente. Além da bolsa para os estudantes, a Chamada prevê financiamento de passagens de ida e volta em classe econômica e seguro saúde para pesquisadores e estudantes.

Os interessados devem se inscrever por meio do formulário eletrônico para submissão de propostas, disponível no site da Funcap (www.funcap.ce.gov.br) a partir do dia 8 de agosto.

Institut National de Recherche en Informatique et Automatique (INRIA) / Divulgação

Cronograma

Data limite para submissão das propostas: até as 17h do dia 30 de setembro de 2016;

Divulgação dos resultados no site da Funcap: a partir de janeiro de 2017;

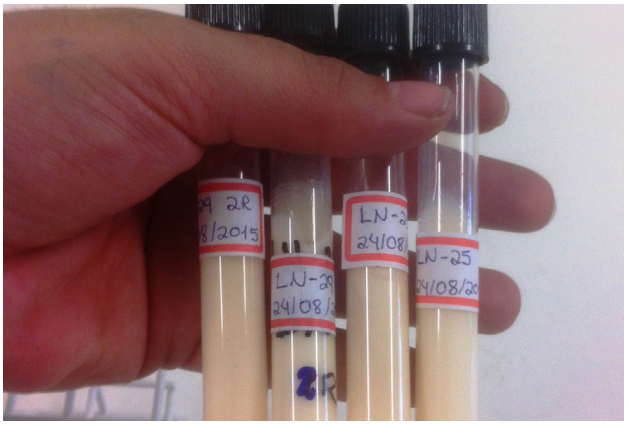
Início da contratação dos projetos: a partir de fevereiro de 2017;

Confira o edital: http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/276.pdf.

Mais informações sobre o edital pelo e-mail direc@funcap.ce.gov.br. Informações sobre o preenchimento do Formulário de Proposta online pelo e-mail direc@funcap.ce.gov.br, ou pelos telefones (85) 3275-2901 e (85) 3275-9115, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Assessoria de Imprensa - imprensa@funcap.ce.gov.br
Edição: Assessoria de Comunicação - Redação: Rafael Ayala e Ramille Freire | Diagramação: Kamilla Medeiros

Pesquisa apoiada pela Funcap busca baratear preço e melhorar a qualidade do queijo coalho



Culturas láticas prontas para fabricação dos queijos.
Foto: Fernando Mourão

O queijo coalho faz parte dos hábitos alimentares do cearense, destacando-se como ingrediente em diversas iguarias típicas, como do baião de dois e da tapioca. A importância do alimento motivou uma pesquisa que recebeu financiamento do Governo do Estado do Ceará e tem como objetivos aumentar a qualidade do produto e baratear sua produção.

O pesquisador José Fernando Mourão Cavalcante, professor do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (Uece), desenvolveu um protocolo de fabricação para o queijo coalho que emprega leite pasteurizado e cultura lática (fermentação) de origem endógena - composta por micro-organismos presentes no leite cru. Durante o processo de maturação do queijo, a cultura lática é a principal responsável pelas características sensoriais do coalho: o sabor forte, o aroma e a consistência mais rígida.

A pesquisa pode baratear o preço e melhorar a qualidade do queijo, porque no lugar do fermento lático importado (com preço em dólar), o alimento é fermentado por esta cultura lática endógena, considerada um fermento nativo que mantém as características peculiares do coalho.

"Em síntese, é possível produzir queijo coalho artesanal empregando leite pasteurizado e a cultura lática endógena mantendo as características mais apreciadas pelo consumidor, como o sabor e a textura. Além disso, a pesquisa resolveu dois importantes problemas tecnológicos do queijo coalho: a insegurança microbiológica e a ausência de padronização do produto lácteo artesanal", explica o professor Fernando Mourão.

O Governo do Estado apoiou a pesquisa por meio de bolsas e na ajuda para a aquisição de equipamentos. "O projeto de pesquisa 'Aprimoramento e Padronização da Tecnologia de Fabricação do Queijo Coalho Artesanal no Ceará', financiado pela Funcap, propiciou conhecermos queijarias (locais onde são produzidos queijos) e suas necessidades, além de termos a oportunidade de ofertar minicursos para produtores. Aprendi muitas coisas interessantes nestas visitas e desta pesquisa resultaram monografias de conclusão de curso de alunos da Uece e vários trabalhos científicos", destaca José Fernando Mourão.

De acordo com o pesquisador, para tornar o resultado da pesquisa um produto comercial de grande mercado é necessário realizar a liofilização da cultura lática e, para isso, o pesquisador Fernando Mourão procura parceiros comerciais. Mais informações pelo e-mail jose.fernando@uece.gov.br ou pelo telefone (85) 98838-8808.

Estudo sobre a maturação do queijo coalho artesanal

Atualmente, o professor coordena o projeto "Estudo do processo de maturação do queijo coalho artesanal do Ceará". De acordo com o pesquisador, a produção e comercialização de queijos artesanais, caso do queijo coalho artesanal no Ceará, elaborado com leite cru, enfrenta um grave problema: a inexistência de uma legislação adequada à produção artesanal e à comercialização de queijos de leite cru.

Segundo José Fernando Mourão, as leis estaduais e federais não tratam das especificidades da produção artesanal, submetendo-as aos mesmos padrões sanitários e de instalações dos estabelecimentos industriais, inviabilizando, assim, a produção artesanal. Pela legislação brasileira vigente, exige-se que todo queijo seja produzido com leite pasteurizado ou processo térmico semelhante, exceto quando o queijo artesanal for maturado por um período de 60 dias.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo principal determinar o tempo mínimo de maturação do queijo Coalho artesanal, de modo a assegurar a inofensividade do produto artesanal e a saúde dos consumidores. O projeto conta com o apoio da Funcap e da Uece.

Valor histórico do coalho artesanal

O queijo coalho artesanal tem seu valor histórico, cultural e nutritivo e representa a gastronomia da região Nordeste e local. "Trata-se de um produto lácteo genuinamente nordestino, de grande aceitação pela população local e pelos turistas que nos visitam. Os queijos mais famosos do mundo e procurados pelos consumidores são elaborados com leite cru de vaca ou ovelha. Portanto, temos que valorizar e defender o nosso queijo coalho artesanal, produzido com leite de vaca cru no Ceará", finaliza o pesquisador, que busca novas parceiras para aplicar os resultados do estudo.

Fonte: Funcap, com informações da Secitece

Assessoria de Imprensa - imprensa@funcap.ce.gov.br
Edição: Assessoria de Comunicação - Redação: Rafael Ayala e Ramille Freire | Diagramação: Kamilla Medeiros

Apoiada pela Funcap, UVA inicia pesquisas para elaboração de Inventário da Flora da Região Noroeste do Ceará

Imagem: Divulgação

O Herbário "Prof. Francisco José de Abreu Matos" (HUVA) da Universidade Estadual Vale do Acaraú teve projeto aprovado pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI/FUNCAP) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Governo do Estado (FUNCAP). O Projeto "Inventário Florístico do Noroeste do Estado do Ceará: diversidade e potencialidades do bioma Caatinga" terá investimentos no valor de R$ 84 mil reais para aquisição de equipamentos e custeio e bolsas de Iniciação Científica.

Coordenado pelo Professor Elnatan Bezerra de Souza, curador do HUVA e professor do Curso de Ciências Biológicas da UVA, o projeto envolve 09 (nove) estudantes da equipe do Herbário, sendo 03 (três) bolsistas do BPI/FUNCAP e os demais bolsistas do Programa Bolsa Universidade (PBU/UVA) e voluntários.

A pesquisa, iniciada em junho de 2016, realiza estudos sobre a flora de todas as unidades fitoecológicas da Região Noroeste do Estado do Ceará, englobando as áreas de restinga do litoral; matas secas e úmidas (Planalto da Ibiapaba, Serras da Meruoca e de Uruburetama) e a área de caatinga existente na Reserva de Vida Silvestre da Pedra da Andorinha, no Distrito de Taperuaba, no Município de Sobral.

De acordo com o Professor Elnatan Bezerra, o inventário florístico terá, além da descrição científica e catalogação, outras informações importantes sobre as espécies. "Os estudos sobre a flora dessa região incluem, ainda, a avaliação dos potenciais fitoquímico, bioindicador, ornamental e madeireiro, por exemplo, o que reforça o quanto o bioma Caatinga é importante e necessita de estudos", explica o Professor Elnatan.

HUVA

O Herbário da UVA é vinculado à Rede de Herbários do Semiárido do Nordeste e, desde 2007, integra o Catálogo Internacional do Jardim Botânico de Nova York (EUA) (http://bit.ly/2ah9oJV), que reúne dados de herbários de todo o mundo. Atualmente, possui uma coleção de mais de 20 mil amostras, em sua maioria do semiárido brasileiro. Por meio do Herbário, a UVA participa do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio-Semiárido) do Ministério do Meio Ambiente.

O HUVA está localizado no campus da Betânia e é aberto a visitas guiadas, podendo ser agendadas na Coordenadoria do Curso de Ciências Biológicas, pelo telefone (88)3611-6343.

BPI/FUNCAP

O Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI/FUNCAP) tem como objetivo "promover a atração e a fixação de pesquisadores doutores, com boa produtividade científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, para atuação em Instituições de Ensino Superior e/ou Pesquisas localizadas em municípios do interior do Ceará, visando prover o Estado do desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e de inovação de modo a contribuir para o seu desenvolvimento social e econômico". A duração da bolsa de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização é de 24 meses.

Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional da UVA

SBPC lança site para enaltecer o papel de mulheres cientistas

Imagem: Divulgação

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência lança um novo portal de divulgação científica, o Ciência & Mulher, voltado para as conquistas e descobertas de mulheres das diversas áreas da ciência. O novo site já está no ar e pode ser visitado no endereço: www.cienciaemulher.org.br.

Para conquistar a paridade e combater a desigualdade entre gêneros na ciência, o site Ciência & Mulher tem como objetivo estimular a produção científica por mulheres, seu ingresso e permanência nas carreiras acadêmicas e o pensamento crítico a respeito das questões de gênero no País.

O site dará destaque a pesquisas, estudos, publicações, livros e artigos produzidos por mulheres e sobre mulheres. O novo portal produzirá também conteúdo exclusivo, como entrevistas, perfis, coberturas de eventos e notícias sobre mulheres na ciência.

É possível acompanhar as notícias do site também através da página do Facebook da SBPC, que pode ser encontrada no link: https://www.facebook.com/SBPCnet/

Fonte: SBPC

Pesquisadores da UFC publicam artigo sobre uso de agrotóxicos no Rio Jaguaribe em revista internacional

Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal de Viçosa (UFV) publicaram o artigo "The legacy of organochlorine pesticide usage in a tropical semi-arid region (Jaguaribe River, Ceará, Brazil): Implications of the influence of sediment parameters on occurrence, distribution and fate" na edição de janeiro da revista Science of the Total Environment (Elsevier).

A pesquisa é resultado da dissertação de mestrado do hoje doutor em Ciências Marinhas Tropicais pelo Instituto de Ciências do Mar (Labomar/UFC) André Oliveira, autor principal do artigo, orientado pelo professor Rivelino Cavalcante, também do Labomar.

De acordo com os pesquisadores, entre os anos 1940 e 1990, grandes quantidades de pesticidas organoclorados (OCPs) foram utilizados em campanhas de controle de doenças endêmicas e agricultura nas regiões semiáridas tropicais do Brasil. Agrotóxicos como DDTs e HCB foram banidos desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, porém, isso ocorreu no Brasil somente no fim da década de 1990. O estudo avaliou o resultado do uso de tais agrotóxicos no Rio Jaguaribe e foi realizado a partir de Limoeiro do Norte até a foz do rio, em Fortim.

"Essas substâncias foram por longo tempo utilizadas na agricultura, porém, foi no combate às pragas endêmicas (febre amarela, malaria, entre outras) o seu maior uso no Norte e Nordeste do Brasil. Levando em consideração que o Brasil foi o terceiro maior usuário dessas substâncias do mundo, o trabalho foi pioneiro em mostrar que apesar do tempo de proibição, os ambientes aquáticos do semiárido cearense ainda estão contaminados com essas classes de substâncias", explica o professor Rivelino Cavalcante.

A pesquisa foi desenvolvida dentro do projeto "Desenvolvimento metodológico e avaliação do impacto promovido pelo uso de agrotóxicos no Município de Limoeiro do Norte", coordenado pelo professor Rivelino e apoiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) por meio do Edital 04/2009 - Programa Primeiros Projetos (PPP). Outras pesquisas relacionadas ao uso de agrotóxicos foram produzidas com apoio da Funcap, dentro do mesmo projeto.

Inventário de agrotóxicos e risco de contaminação química dos recursos hídricos no semiárido cearense

O inventário de agrotóxico é o primeiro a contar com dados sobre os agrotóxicos lançados em uma das maiores áreas agrícolas do estado do Brasil, na Região da Bacia do Rio Jaguaribe, no Ceará. "Esse trabalho teve grande repercussão na mídia em virtude do fato de ser desconhecida a grande quantidade de agrotóxicos usados nas regiões agrícolas do país, e por mostrar uma realidade desconhecida no país", destaca Rivelino.

O trabalho "Inventário de agrotóxicos e risco de contaminação química dos recursos hídricos no semiárido cearense" foi publicado no volume 36 da revista Química Nova. O inventário desponta como uma ação ligada à gestão ambiental, uma vez que não é possível avaliar o impacto de uma atividade econômica sem conhecer o que é lançado no meio ambiente.

Os pesquisadores verificaram o uso de 201 pesticidas, compreendendo 151 ingredientes ativos. Três tipos encontrados têm uso proibido pelo Ministério da Agricultura. De acordo com o estudo, 13,2 % a 36,4 % dos ingredientes ativos avaliadas foram classificadas como potenciais contaminadores das águas subterrâneas.

"O grande número de agrotóxicos administrados nessa região é reflexo do aumento da área de plantio, impulsionado pelo crescimento no agronegócio e pela melhoria e incentivos ao médio e pequeno agricultor", explicam os autores na nota técnica.

Segundo o inventário, de 40% a 60% dos agrotóxicos usados nas regiões estudadas são de médio e alto risco ambiental. "Esses dados mostram também que a adoção por agrotóxicos mais 'potentes' (mais tóxicos e de maior perigo ambiental) parece ser predominante e crescente, que práticas alternativas estão sendo abandonadas e políticas agrícolas de conscientização não estão funcionando ou o levantamento e discussão do problema pela mídia e setores não está surtindo nenhum efeito", questionam os pesquisadores.

Contaminação de ambientes aquáticos por "agrotóxicos urbanos": o caso dos rios Cocó e Ceará

Os produtos usados no combate às pragas urbanas apresentam os mesmos princípios ativos dos produtos agrícolas usados no campo. Entretanto, recebem outra denominação: produtos domissanitários ou saneantes domissanitários. Eles são o foco do artigo "Contaminação de ambientes aquáticos por "agrotóxicos urbanos": o caso dos rios Cocó e Ceará, Fortaleza – Ceará, Brasil", publicado no volume 38 da revista Química Nova. Segundo o estudo, oriundo do trabalho de conclusão de curso da aluna do Curso de Oceanografia Wersângela Duaví, os dois rios estão com altos níveis de substâncias usadas no controle de pragas urbanas, jardinagem e em atividades domésticas.

Os pesquisadores selecionaram três pontos amostrais em cada rio, distribuídos em um ponto na zona estuarina, outro em área de manguezal e o último numa área mais afastada da zona urbana de Fortaleza. Em ambos os rios, os níveis de malathiona e cipermetrina estavam acima de muitas regiões agrícolas. "A malatihona é resíduo provavelmente do combate à dengue, o que já poderia se esperar, uma

vez que é usada uma grande quantidade da substância e muitas vezes nos bairros marginais aos dois rios", informa Rivelino Cavalcante.

O pesquisador chamou atenção para o fato de os dois rios serem poluídos continuamente e destacou o aumento progressivo no uso dessas substâncias em atividades domésticas, "uma vez que as pessoas abandonaram práticas alternativas, e se criou a cultura do imediatismo, fruto da divulgação maciça pelas empresas fabricantes, o que popularizou o uso de substâncias químicas nos lares brasileiros", destaca.

De acordo com o artigo, pela primeira vez os domissanitários utilizados no combate às pragas urbanas foram quantificados em sedimentos de áreas urbanas. "As fontes desses domissanitários para os ambientes estudados são provenientes da sua aplicação em controle de pragas com produtos de venda livre para uso doméstico, uso em campanhas de saúde pública e controle de pragas urbanas por empresas especializadas", explicam os autores no artigo.

Para o professo Rivelino Cavalcante, os rios Cocó e Ceará são um dos principais exemplos de estuários urbanizados do Brasil, e a poluição pelas atividades urbanas são eminentes. "O desaparecimento de espécies da fauna aquática e até mesmo a morte da flora esta diretamente ligada com a poluição por substâncias que já conhecemos e pelas que nem imaginamos que alcançam os ambientes aquáticos", explica o professor.

Confira:

Inventário de agrotóxicos e risco de contaminação química dos recursos hídricos no semiárido cearense (http://bit.ly/2a4ynDH);

Contaminação de ambientes aquáticos por "agrotóxicos urbanos": o caso dos Rios Cocó e Ceará, Fortaleza – Ceará, Brasil (http://bit.ly/2ah8oFK);

The legacy of organochlorine pesticide usage in a tropical semi-arid region (Jaguaribe River, Ceará, Brazil): Implications of the influence of sediment parameters on occurrence, distribution and fate (http://bit.ly/2aDl4rX).

Pesquisa do Labomar revela efeitos negativos da ocupação costeira desordenada

Imagem: Divulgação

Um estudo conduzido por pesquisadores do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) revelou efeitos negativos da ocupação costeira desordenada.

Publicada como artigo na edição 120 da revista internacional Marine Environmental Research, a pesquisa indica que as atividades humanas podem reduzir o número de espécies no litoral do Ceará.

Os pesquisadores compararam os recifes (rochas na faixa da orla) de praias de Fortaleza (Meireles), Caucaia (Iparana e Pacheco), São Gonçalo do Amarante (Taíba) e Paracuru em relação à presença de espécies marinhas (algas, corais etc.) e os impactos das atividades humanas. Foram considerados portos, currais de pesca, bares e restaurantes na faixa de praia, área urbanizada do município, ligações clandestinas de esgoto, dentre outras atividades impactantes. Esses dados serviram como base para a elaboração do índice de pressão das atividades humanas.

"Nas áreas com maior número de atividades, como Fortaleza, constatou-se um menor número de espécies. Nas áreas com menor número de impactos, como Taíba, a biodiversidade é maior", afirma o biólogo Pedro Carneiro, um dos autores do estudo.

Os resultados mostraram que a urbanização, a falta de saneamento básico, a instalação de molhes (quebra-mares) e construções irregulares na faixa de praia foram de maior importância e negativos para a vida marinha. "O litoral do Ceará possui uma vida marinha rica e pouco conhecida. Os resultados indicam os problemas da ocupação costeira desordenada. Além disso, ressaltam a necessidade do planejamento ambiental para conservar as espécies e as atividades econômicas que dependem dela, como a pesca", aborda Marcelo Soares, professor do Labomar e integrante do estudo.

A pesquisa tem como primeira autora a aluna de doutorado Adriana Brizon Portugal, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da UFC. O artigo pode ser acessado pelo Portal de Periódicos da Capes (http://bit.ly/1CANr3z) ou na versão on-line do estudo (http://bit.ly/2atE7XH).

Mais informações pelo telefone (85) 3366-7005

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC

Inscrições para XV Congresso de História da Educação do Ceará seguem até 10 de agosto

Imagem: Divulgação

Seguem abertas, até 10 de agosto, as inscrições para o XV Congresso de História da Educação do Ceará, que ocorrerá de 24 a 27 de setembro na Casa de José de Alencar, equipamento cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC, o evento, neste ano, traz como tema "Histórias das ideias pedagógicas e das Ciências: uma circulação de longa duração por continentes e oceanos".

As inscrições devem ser realizadas pelo site do evento (http://bit.ly/2aG2SgC), que traz informações sobre os eixos temáticos e as normas para a apresentação de trabalhos. A conferência de abertura, intitulada "Histórias das Ciências e Ideias Pedagógicas", contará com a participação do professor Jorge Ramos do Ó, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e da professora Carlota Boto, da Universidade de São Paulo (USP).

O XV Congresso de História da Educação do Ceará tem por objetivo principal apresentar a produção acadêmica de pesquisadores experientes e em formação, sob diferentes recortes e perspectivas, que incidam sobre a temática geral proposta. O evento conta com o apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Cape)s, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Universidade Estadual do Ceará (Uece), Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC-UFC) e Edições UFC.

Mais informações: chec@multimeios.ufc.br e xvche@gmail.com

Com informações da Coordenadora de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC

Nova edição da Revista Nutrivisa está disponível para download

Imagem: Divulgação

Já está disponível para download a mais nova edição da revista Nutrivisa, periódico quadrimestral eletrônico editado pelo Grupo de Pesquisa em Alimentos e Nutrição: Ciência, Biotecnologia e Vigilância em Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (Uece), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A edição traz os artigos: "Sujidades em queijo coalho artesanal comercializado em Fortaleza, Ceará"; "Impacto do consumo de farinha de tamarindo sobre o Índice de Massa Corporal (IMC) de pacientes diabéticos"; "Unidades produtoras de refeições comerciais e a segurança alimentar em Lajeado, Rio Grande do Sul"; "Monitoramento da promoção comercial de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e de produtos de puericultura em estabelecimentos comerciais de Mossoró, Rio Grande do Norte"; "Comparação da especificidade e da sensibilidade entre os métodos de triagem nutricional NRS 2002 e MST em pacientes cirúrgicos de Santa Maria, Distrito Federal" e "Institucionalização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil: uma breve revisão".

A Nutrivisa publica artigos acadêmicos e científicos originais na área de Alimentos, Nutrição e Vigilância em Saúde.

Confira a Nutrivisa - Volume 3, Número 1, março-junho 2016: http://bit.ly/1oxwLmX

Com informações da Assessoria de Comunicação da Uece

Evento na Unilab abordará audiodescrição na próxima terça-feira (2)

Imagem: Divulgação

O projeto de Extensão Café com Letras da próxima terça-feira (2) apresentará a palestra "Audiodescrição: a tradução de imagens em palavras para pessoas com deficiência visual", com a professora Renata de Oliveira. Será às 16h, no auditório do bloco administrativo do Campus da Liberdade, em Redenção/CE.

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual que traduz imagens em palavras e torna diversos tipos de produções audiovisuais acessíveis aos deficientes visuais. A descrição de personagens, figurinos, cenários, dentre outros elementos visuais auxilia o entendimento do enredo de filmes e peças teatrais. Além de se tratar de uma tradução intersemiótica, que envolve a transferência da informação visual para a verbal, o texto de partida, filmes e programas de TV por exemplo, são misturas complexas de códigos fundamentados principalmente nos canais auditivo e visual. Por isso a AD, atuando como uma substituta para o canal visual, deve interagir de forma apropriada com os diálogos e sons já existentes no produto audiovisual. Esse recurso de acessibilidade, tanto no teatro como em filmes e museus, já pode ser encontrado em alguns países, como Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, o mais comum atualmente é encontrá-la em filmes em DVDs.

Sobre a palestrante

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Linguística Aplicada e graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Narrativas Audiovisuais e Tradução, atuando principalmente nos seguintes temas: audiodescrição, legendagem, análise de narrativas fílmicas e tradução intersemiótica. Participou da audiodescrição de espetáculos de dança e de teatro, bem como escreveu e revisou roteiros de audiodescrição de vários filmes. Atualmente, coordena o projeto de pesquisa CAD_TV (PosLA/ Uece/ Funcap) que, por meio de um estudo baseado em corpus, está mapeando e descrevendo as estratégias de tradução dos roteiros de audiodescrição de programas exibidos em três emissoras de televisão.

Café com Letras

O Projeto de Extensão Café com Letras: saberes docentes e práticas acadêmicas, em sua quinta edição (2016-2017), está sendo organizado pelas professoras Claudia Calado (coordenadora) e Maria Leidiane Tavares (vice-coordenadora). A proposta é congregar professores e estudantes em palestras sobre diversos temas de Linguística e Literatura e também de áreas relacionadas.

Com informações da Unilab

Prorrogadas as inscrições para a terceira etapa do Programa Corredores Digitais

Imagem: Divulgação

As inscrições para a seleção dos Jovens Empreendedores da terceira etapa do Programa Corredores Digitais, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, foram prorrogadas até o dia 31 de julho. Também serão selecionados os 36 times que receberão, durante seis meses, capacitação e mentoria para tirar suas ideias do papel. Os Times deverão ser compostos por até três integrantes, contendo no mínimo uma pessoa da área de desenvolvimento do produto e uma da área comercial ou de negócio.

Nesta terceira etapa, o programa contempla oito municípios: Fortaleza, Maracanaú, Beberibe, Jaguaribe, Sobral, Tauá, São Benedito e Quixadá. As inscrições podem ser feitas pelo site do projeto: www.sct.ce.gov.br/corredoresdigitais.

O novo conograma ficou assim definido:

- Até 31 de julho: inscrições
- 01 a 07 de agosto: resolução do desafio pelos times inscritos;
- 08 a 11 de agosto: avaliação dos desafios;
- 12 de agosto: publicação do resultado dos 10 times por cidade escolhidos;
- 15 de agosto: inicio da fase de capacitação.

Com informações da Secitece

facebook.com/Funcap

@FuncapCE

Av. Oliveira Paiva, 941, Cidade dos Funcionários
Fortaleza - Ce; CEP: 60822-130

(85) 3101.2170 - www.funcap.ce.gov.br

Assessoria de Imprensa - imprensa@funcap.ce.gov.br
Edição: Assessoria de Comunicação - Redação: Rafael Ayala e Ramille Freire | Diagramação: Kamilla Medeiros